

Brasil irá ao FMI

omia

O ESTADO DE S. PAULO — 21

se não 'melhorar'

ELIANE GAMAL

Especial para o Estado

NOVA YORK — O presidente do Banco Central, Fernando Bracher, admitiu ontem em Washington que o Brasil poderá procurar o Fundo Monetário Internacional se o quadro econômico do País não apresentar melhoras. Bracher fez essa declaração à saída do Tesouro americano, onde esteve por mais de uma hora reunido com o subsecretário David Mulford, embora não tenha especificado o contato que manteria com o FMI, ou seja, o presidente do Banco Central não esclareceu se o Brasil irá aceitar a interferência do Fundo na política econômica brasileira, através de um monitoramento da dívida ou se apelará para que sejam liberados créditos compensatórios, como já ocorreu com outros países. Mesmo assim, Bracher reiterou a necessidade do Brasil em conseguir novos empréstimos não só de agências internacionais mas de bancos privados, que, por sua vez, só concordariam em colocar mais dinheiro se houver uma aprovação do Fundo.



Bracher quer novos empréstimos

21/10/85

Ainda em Washington, Bracher comentou a notícia publicada na edição de ontem do influente jornal econômico *The Wall Street Journal*, de que o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, teria dito a um grupo de economistas em Brasília, que o Brasil não terá condições de pagar os juros deste ano da dívida externa. Segun-

do o presidente do Banco Central — que não desmentiu o artigo —, o Brasil poderá ter dificuldades em cumprir seus compromissos se não houver a entrada de novos recursos e principalmente a liberação de dinheiro novo que ele está pleiteando nessa sua viagem aos Estados Unidos, entre as instituições financeiras em Washington e entre os bancos privados em Nova York.

Aliás, ontem mesmo Bracher deixou o Distrito Federal e já na parte da tarde esteve no Chemical Bank, começando a maratona de visitas aos grandes bancos credores, embora fontes bancárias acreditem que dificilmente o Brasil conseguirá novos recursos antes das negociações na próxima semana com o Clube de Paris.

Para hoje e amanhã estão previstas visitas do presidente do Banco Central aos grandes bancos credores—Citybank, Morgan Guaranty e Chase Manhattan — e conforme já havia declarado no início desta semana, Bracher está pesquisando a possibilidade do Brasil conseguir até US\$ 3 bilhões em dinheiro novo. Amanhã à noite ele deverá retornar ao Brasil, enquanto Antônio Seixas, diretor do BC e Álvaro Alencar, assessor para Assuntos Internacionais seguem para Paris.